

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS CONTÁBEIS CONSTANTES NAS PESQUISAS AGROPECUÁRIAS PARA A EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASILEIROS NO ÂMBITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Autora

ANDREIA GOMES

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi a “identificação dos aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas brasileiros no âmbito do Estado de Minas Gerais”.

A autora na introdução retratou de forma direta e resumida a formulação do problema que foi abordado nesta pesquisa científica e a metodologia aplicada na execução da pesquisa; expôs um referencial teórico abrangendo os seguintes temas: Contabilidade e Contabilidade Rural, Agronegócio, Pesquisas Agropecuárias, Exportação e Produtos Agrícolas; apresentou o desenvolvimento prático e analítico dos resultados por meio da coleta, catalogação e contabilização de fatos que foram notícias na mídia em geral, estruturando assim um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Agronegócio Mineiro referente ao período de 2005. A autora concluiu que foi possível identificar os aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas brasileiros no âmbito do Estado de Minas Gerais, bem como, retratar o agronegócio mineiro sob uma ótica mais objetiva e crítica, apontando os pontos fortes e fracos, superávit e déficit, os quais demonstraram a importância do agronegócio mineiro para a expansão das exportações.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como tema a Contabilidade Rural, visando a identificação dos aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas brasileiros no âmbito do Estado de Minas Gerais.

É fato notório, em jornais e revistas, a existência de manchetes e artigos sobre as exportações de produtos agrícolas de origem brasileira, tais como: “*Exportações de lácteos crescem 258,8%*” (O Tempo, 15/02/2005); “*Fruta brasileira conquista o exterior*” (O Tempo, 04/02/2005); “*Pode faltar boi para exportação de carne*” (O Tempo, 05/01/2005); “*A cultura de grãos no Estado gera mil empregos*” (O tempo, 11/02/2005). Portanto, percebe-se que o agronegócio se tornou uma atividade bastante lucrativa para o País.

Os produtores, na sua maioria, estão preocupados com a adequação da produção ao mercado externo, seja para uma diversificação, redução dos custos para uma melhor lucratividade, bem como para o aprimoramento dos produtos oferecidos e das técnicas operacionais.

Para tanto, faz-se necessária a melhoria contínua da qualidade do produto a ser exportado, seja para aprimoramento ou, até mesmo para adequação ao mercado externo. Por se tratar de um projeto de custo alto, as empresas que visam realizar pesquisas neste campo necessitam de auxílio financeiro que poderia vir do Governo Federal.

Contudo, surge à preocupação em verificar e identificar se há a aplicabilidade dos aspectos contábeis nestes ramos de benfeitorias para o agronegócio, visando a melhor aceitação desta prática no mercado econômico brasileiro.

Por isso, estabeleceu-se a problemática, se é possível identificar os aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas brasileiros no âmbito do Estado de Minas Gerais, tendo portanto esta identificação como objetivo geral da pesquisa. Os objetivos também abrangem a enumeração das principais necessidades dos produtores rurais com relação à melhoria das exportações; a identificação das principais exigências do mercado externo para a entrada e/ou permanência de produtos agropecuários mineiros e a identificação das demandas da ciência contábil para a elaboração de pesquisas agropecuárias.

A presente pesquisa teve como cenário a economia mineira, com foco no aumento das exportações. Para tanto, por se tratar de uma pesquisa teórica, a pesquisadora visou conseguir subsídios necessários tendo como base os setores de pesquisas em Órgãos Governamentais ligados às pesquisas e as exportações que envolvem o agronegócio, os meios de comunicação, revistas, jornais, documentários, seminários e internet. Contudo, a pesquisadora acredita que o resultado desta pesquisa científica possa ser favorável ao aumento das pesquisas agropecuárias e aos incentivos a esta prática.

Considerando-se o critério de classificação de tipos de pesquisa proposto por Vergara (2004), quanto aos fins, a pesquisa classifica-se por exploratória e descritiva. A pesquisa foi exploratória, por ter sido realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, conforme Vergara (2004). Observa-se que há poucas monografias e publicações sobre o agronegócio, principalmente, no que tange aos aspectos contábeis na exportação dos produtos agrícolas nas empresas brasileiras. Foi pesquisa descritiva, de acordo com Vergara (2004), pois expôs características de determinada população ou de determinado fenômeno. Entretanto, procurou-se mensurar o fenômeno da expansão das exportações de produtos agrícolas nas empresas brasileiras tendo por base o ano de 2005, fato este bastante notório na economia brasileira.

Quanto aos meios, a pesquisa classificou-se por Estudo de Caso, Bibliográfica e Documental. Por se tratar de uma pesquisa de cunho teórico e voltada à observação do fenômeno de expansão das exportações de produtos agrícolas nas empresas brasileiras, caracterizando um fato específico, denominou-se estudo de caso. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, pois foi feito um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral, de acordo com Vergara (2004). O caráter documental foi observado, visto que se baseou em materiais que não receberam um tratamento analítico mais aprofundado, por exemplo; reportagens de revistas e jornais, documentários, dentre outros.

A delimitação do universo foi definida como sendo as empresas brasileiras exportadoras de produtos agrícolas no período de janeiro a dezembro de 2005. A amostra foi definida pelo critério de tipicidade, que segundo Vergara (2004) é constituído pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo, o que requer profundo conhecimento dessa população, caracterizando uma amostragem não probabilística. O estudo buscou dar ênfase às empresas produtoras e exportadoras de café, situadas no Estado de Minas Gerais, critério este definido pela facilidade de acesso aos dados devido à localização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contabilidade e contabilidade rural

A entidade é o bem maior de todo empreendedor, visto que é por meio dela que serão desenvolvidos todos os atos administrativos e comerciais com finalidade de lucro e/ou de bem

comum. A contabilidade é uma ciência que auxilia na tomada de decisão, visto que ela proporciona aos sócios, administradores, governo, sociedade, dentre outros, uma visão mais ampla e definida do patrimônio da entidade, apresentando seus pontos fortes e fracos o que permite diagnosticar sempre que for necessário.

Iudícibus complementa o conceito de contabilidade com a seguinte definição: “*Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.*” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 42).

Iudícibus acrescenta a relação econômica e financeira que são permissíveis de visualização através das diversas demonstrações contábeis. Pode-se, portanto demonstrar o fluxo do caixa, o resultado do exercício, as mutações do patrimônio, as origens e as aplicações e principalmente o resultado do balanço patrimonial de um determinado período de forma estática, mas que ainda sim representa na íntegra o retrato da entidade. Formando um conjunto de informações de grande utilidade e de imenso caráter decisório que busca atingir um público bem diversificado que diretamente ou indiretamente utilizam estas informações.

A Contabilidade também exerce papel de orientação às práticas e normas contábeis com finalidade de aplicabilidade de forma eficiente e eficaz dos princípios, normas e fundamentos contábeis geralmente aceitos no Brasil.

O que pode ser confirmado com a definição de Ferreira (1985, p.123), “*contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos duma administração econômica*”.

Contudo, pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência que se manifesta em basicamente todos os ramos comerciais e até mesmo de forma imparcial no dia-a-dia das pessoas.

Nos dizeres de Silvio Crepaldi:

Contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades rurais, bem como, apurar o resultado destas e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis (CREPALDI, 1998, p.76).

O objetivo principal da contabilidade rural, de acordo com Crepaldi, compreende o controle, apuração do resultado e prestação de informações sobre o patrimônio das entidades rurais. Fator de muita relevância, visto que a atividade rural também necessita de uma gestão efetiva e aplicada, o que permitirá uma visão melhor do retorno financeiro da atividade, bem como, se o seu objetivo está sendo atingido.

2.2 Agronegócio

Para José Carlos Marion:

Agronegócio é a soma total de todas as operações envolvidas na produção e distribuição de produtos agrícolas; as operações envolvidas na produção dentro das fazendas, o armazenamento, o processamento e a distribuição de produtos agrícolas e dos itens produzidos por eles (MARION, 1996, p.135).

Marion define de forma bem clara e objetiva que o agronegócio é a soma total de todas as operações que envolvem a atividade rural. Observa-se no dia-a-dia que o agronegócio está presente em quase todo o tipo de operação que fazemos. O agronegócio é um complexo de atividades ligadas diretamente à atividade agropecuária, como o cultivo de um vegetal, que é uma atividade diretamente relacionada à atividade rural. Bem como o aparecimento de setores

secundários, como as empresas que fabricam cercas de arame e ativos imobilizados para utilização na agricultura.

De acordo com Oliveira (2004) é o setor da economia que produz, abastece, exporta, emprega e enriquece o nosso País, é responsável por cerca de um terço do produto interno bruto do Brasil, empregando 38% da mão de obra brasileira. O agronegócio exige também uma boa adequação dos produtos e principalmente qualidade, por se tratar de produtos perecíveis, e/ou até mesmo os que dependem de uma semi-industrialização (separação de grãos, por exemplo). É neste intuito que surgiram as pesquisas agropecuárias, com a finalidade de atender as demandas de melhoria do setor agropecuário.

2.3 Pesquisas agropecuárias

Segundo Aurélio Buarque H. Ferreira, “*pesquisa é o ato ou efeito de pesquisar. Investigação e estudo, minucioso e sistemático, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento, no caso, a agricultura na sua relação com a pecuária.*” (FERREIRA, 2001, p.531)

Pesquisa agropecuária tem por característica o aprimoramento do setor agrícola, o que pode ser na apresentação de novas técnicas, na inovação do produto, na melhoria da qualidade, na melhoria das embalagens, na intensificação do solo, adaptação climática, dentre outros.

As pesquisas agropecuárias podem também ser equiparada a definição de pesquisa operacional, segundo Sá (1995), ele afirma que é o método de pesquisa para a solução de problemas funcionais e de aplicação nas atividades empresariais. Basicamente, consiste numa técnica matemática para a melhor utilização dos recursos disponíveis.

Segundo Veja (2004), a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias -EMBRAPA, instituição fundada em 1973, é hoje reconhecida como o mais importante centro de referência em agricultura tropical do mundo, com 37 sedes espalhadas no Brasil.

O economista Regis Bonelli, coordenador de pesquisa da EMBRAPA, em entrevista a Revista Veja (2004), afirma que “nem o crédito rural nem a infra-estrutura nem a abertura comercial tiveram impacto tão forte quanto a inovação tecnológica do setor”. Os resultados positivos que as pesquisas agropecuárias conquistaram superaram todas as expectativas do agronegócio, impactando positivamente a balança comercial brasileira e levando ao título de líder em exportação de vários produtos agrícolas.

2.4 Exportação

Segundo Silva; Carvalho; Toledo (1968, p.738), “*exportação é o ato ou efeito de exportar; venda de mercadorias para o exterior*”. É a saída de mercadoria dos limites que compreende todo o território nacional, denominado de território aduaneiro.

Uma definição totalmente voltada a conceitos contábeis é definida por Sá, em que diz:

Exportação é o título de conta que registra o movimento de venda de mercadorias ou produtos para o exterior, ou seja, para fora do país; adota-se, freqüentemente, a expressão exportação em andamento, uma vez que o protocolo da exportação só se completa por uma série de providências. (SÁ, 1995, p.208)

A exportação definida por Sá, retrata o contexto contábil e a classificação em relação ao patrimônio da entidade, visto que toda e qualquer movimentação oriunda da transposição dos limites nacionais requer uma qualificação diferenciada no balanço patrimonial para a melhor identificação e análise da movimentação da empresa a fim de orientar e facilitar a tomada de decisão.

Analisando o contexto nacional e os dados abordados na presente pesquisa têm-se, portanto, que a maior parte dos produtos agrícolas brasileiros são destinados à exportação, refletindo, de forma positiva, diretamente na economia brasileira.

De acordo com Veja (2004), o saldo da balança comercial saiu de um déficit de 1,3 bilhão de dólares em 1999 para um superávit superior a 30 bilhões de dólares neste mesmo ano. A principal alavanca dessa retomada foi o agronegócio, que responde por mais de um terço das vendas externas e é hoje o segmento que mais gera empregos, renda e desenvolvimento regional no País.

O Brasil possui a liderança em exportação de açúcar, café, minério de ferro, soja (grãos, farelo e óleo), suco de laranja concentrado, frango, carne bovina, tabaco e álcool (VEJA, 2004). Esta liderança deve-se principalmente aos investimentos privados no setor, as inovações e a alta qualidade dos alimentos brasileiros. O café é um exemplo de liderança absoluta de vendas há vários anos consecutivos, sendo estímulo para a ampliação dos investimentos em café e como mencionado as diversas práticas e atividades do agronegócio fortalecendo a economia.

2.5 Produto agrícola

De acordo com Ferreira (2001), “produto agrícola é definido como produto primário, resultado relativo à agricultura. Sendo esta a arte de cultivar os campos com vistas à produção de vegetais úteis ao homem; lavoura”. O produto agrícola é o resultado da sua colheita ou produção agrícola, ou seja, o café, a uva, o trigo, a soja, o milho, dentre outros. É a sua produção vegetal.

De acordo com INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (2001, p.1037), “produto agrícola é o produto colhido dos ativos biológicos (um animal ou vegetal vivos) da entidade”. Este segundo conceito vem a confirmar que produto agrícola é o resultado da atividade rural, é o bem colhido por meio do trabalho agrícola, atribuindo a identificação da origem deste produto o que pode ser de um vegetal, no caso da soja, ou até mesmo de um animal, por exemplo, o mel colhido da abelha.

O produto agrícola que será abordado de forma mais intensificada nesta pesquisa científica, ou seja, que foi definido como a amostra, será a produção de café, visto que se trata de um produto muito apreciado tanto no mercado externo quanto no interno.

2.6 Desenvolvimento prático e analítico dos resultados

Para o agronegócio deve-se considerar uma complexa rede de troca de mercadorias, serviços, dinheiro e informações que ocorrem entre os diversos fatores de uma cadeia produtiva, desde os fornecedores de insumos e outros bens e serviços antes da porteira, passando pela produção agropecuária em si, e os fatores integrantes da porteira, como agroindústrias e distribuidores, até chegar ao consumidor final.

Neste intuito, para identificar os aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas no âmbito do Estado de Minas Gerais, foi utilizado para meio de desenvolvimento da pesquisa a coleta, catalogação e contabilização de fatos que foram notícias na mídia em geral.

Os dados foram coletados nos grandes jornais de circulação em Belo Horizonte / MG, em páginas de internet do meio rural que se preocupam com a divulgação, desenvolvimento e avanços do agronegócio brasileiro, além de notícias apresentadas por alguns órgãos e institutos ligados diretamente à produção, industrialização e comercialização do café.

Após a coleta das notícias, as mesmas foram catalogadas de acordo com os critérios e

princípios fundamentais de contabilidade inerente aos fatos administrativos, econômicos e empresariais de uma sociedade agrícola voltada à cafeicultura mineira.

Para tanto, as reportagens foram alocadas de acordo com as contas contábeis existentes, estruturando-se assim, um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Agronegócio Mineiro referente ao período de 2005.

Balanço Patrimonial de Minas Gerais Agronegócio Mineiro – Cafeicultura/2005	
3.1 Ativo	3.2 Passivo
3.1.1 Circulante	3.2.1 Circulante
3.1.1.1 Clientes	3.2.1.1 Fornecedores
Clientes Internos	3.2.1.2 Instituições Financeiras
Clientes Externos	3.2.1.3 Impostos e Obrigações Sociais
3.1.1.2 Estoque	3.2.2 Patrimônio Líquido
Insumos	3.2.2.1 Capital
Colheita em Andamento	3.2.2.2 Reserva de Lucro
Mercadorias em trânsito	
Produto Agrícola	
Estoque de Segurança	
Fundo de Comércio	
3.1.1.3 Impostos a Recuperar	
3.1.2 Permanente	
3.1.2.1 Investimentos	
Capital Intelectual	
Outros Investimentos Permanentes	
3.1.2.2 Imobilizado	
Máquinas e Motores	
Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	
Cultura Permanente Formada	
Marcas, Direitos e Patentes	
Imobilizações em Curso	
3.1.2.3 Diferido	
Estudos, Projetos e Detalhamento	
Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos	
Gastos de Implantações de Sistemas	
Melhorias	
Total do Ativo	Total do Passivo e Patrimônio Líquido

FIGURA 1: Balanço Patrimonial de Minas Gerais - Agronegócio Mineiro – Cafeicultura / 2005

FONTE: Desenvolvido pela pesquisadora

3.1 Ativo

3.1.1 Ativo circulante

3.1.1.1 Clientes

Nesta conta são contabilizados todos os credores da empresa, ou seja, as duplicatas a receber originadas no curso normal das operações da empresa pela venda de mercadorias ou serviços, representando assim um direito a cobrar de seus clientes. A pesquisadora classificou nesta conta, os fatos diretamente ligados aos clientes do agronegócio mineiro, e também cita os clientes externos de maior relevância para a economia brasileira.

- a) Clientes internos: Reportagem que retrata a preocupação em orientar, capacitar o produtor para aprimorar o relacionamento com os clientes, bem como estar capacitado para atendê-los prontamente.
- b) Clientes externos: As perspectivas do agronegócio vem aumentando expressivamente, com destaque para os EUA, seguido da China e Coreia do Sul, onde se destinam quase 100% da produção de café especial, retratando assim os principais países importadores do Brasil. Alguns países ainda se deparam com barreiras que dificultam as relações comerciais com o Brasil, bem como, taxa de juros, burocracia governamental, política cambial, tarifas de importação elevada, concorrência internacional, dentre outras, o que dificulta o aumento da clientela externa.

3.1.1.2 Estoque

Na conta Estoques estão contabilizados os bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades.

a) Insumos: Foram classificados como insumos todos os requisitos básicos para a produção cafeeira, com destaque para os centros e programas educativos e de melhoria para a produção, estocagem e venda do café. Caracterizada como insumo a reportagem sobre a criação do Centro Nacional de Inteligencia do Café, visa demonstrar a importância em se ter um centro que facilite o desenvolvimento do café em Minas Gerais.

b) Colheita em andamento: Segundo Marion (2002), classifica-se no ativo circulante a colheita por se tratar de um estoque em andamento, uma produção em formação que futuramente será destinada a venda, pois o ciclo de floração, formação e maturação do produto normalmente é longo. Para a contabilidade, o momento que os cafezais florescem representa o início da contabilização da colheita, agregando valor à produção de café. Durante o período da floração até o momento exato da colheita do café, a produção fica exposta a diversos fatores que poderão interferir na safra.

c) Mercadoria em trânsito: A cafeicultura mineira trabalha além das fronteiras, ou seja, o café é cultivado nas lavouras mineiras e posteriormente é enviado para uma empresa mineira localizada fora do Brasil para ser torrado, moído e vendido em cafeterias, caracterizando assim um estoque de mercadorias em trânsito.

d) Produto agrícola: Nesta conta são contabilizados todos os produtos formados, prontos para a revenda, sendo que serão acumulados por um período de tempo, somente se houver, custos de beneficiamento, acondicionamento, silagem, etc. A produção de café especial aumentou significativamente em menos de 13 anos para atender as demandas de apreciadores deste novo tipo de café. A fazenda Ipanema busca a diversificação da venda do seu produto, além de vender o grão verde, atende as demandas do café torrado e moído, além de abastecer várias cafeterias levando o café de alta qualidade direto ao consumidor. Observa-se que cerca de 3% da produção mundial estimada foi exportada pelo Brasil até o presente momento e que deste total cerca de 70% pertence a lavouras mineiras. Demonstrando assim o grande potencial de Minas Gerais para a produção e exportação do café. Manhuaçu é uma das cidades destaques da produção de café em Minas Gerais. A preocupação do Brasil no momento não se resume em apenas atender a demanda mundial, como também manter o preço da saca com uma alta valorização, por isso a preocupação em alcançar os 40% da produção mundial e manter a qualidade dos mesmos.

e) Estoque de segurança: A venda de café no mercado externo está atrelada ao preço da cotação mundial da saca, contudo muitas vezes faz-se necessário reservar a produção para ser vendida no momento de valorização da saca, a fim de se obter lucro. Devido a isso a pesquisadora classificou algumas reportagens como pertencentes ao estoque de segurança do agronegócio. Preocupação com a desestabilização da cotação da saca de café devido ao aumento da oferta do mesmo no mercado. O Brasil conta com a colaboração dos produtores no que tende a qualidade, controle e venda da produção de café em momento oportuno.

f) Fundo de comércio: Observou-se que na maioria das reportagens e artigos sobre o agronegócio uma das maiores preocupações dos cafeicultores está atrelada a agregação de valor a produção cafeeira já existente, visto que há uma constante avaliação da cafeicultura e das lavouras. Contudo classificam-se como fundo de

comércio os dados que por qualquer motivo visaram a agregação de valor a produção cafeeira, seja em valor financeiro e/ou em valor administrativo. Existe a preocupação com a valorização da saca para a próxima safra, acreditam que com a diminuição da oferta o café será melhor valorizado. O fenômeno da glocalização ocorre com a adequação da cafeicultura a modernização sem perder as características locais que diferenciam a produção do grão e agrega valor ao mesmo. Em todo o Brasil são feitos vários seminários e fórum de discussão, que envolvem a melhoria e as inovações da prática cafeeira para a agregação de valor de forma mais segura e rentável.

3.1.1.3 Impostos a recuperar

Na conta impostos a recuperar, geralmente, são registrados os saldos das diversas operações que podem gerar valores a recuperar de impostos, tais como, ICMS, IPI, IRRF, dentre outros. Entretanto, o governo, ao receber os valores provenientes de impostos, deve repassá-lo à comunidade por meio de melhorias e manutenção do bem estar comum.

3.1.2 Ativo permanente

3.1.2.1 Investimentos

Classificam-se nesta conta os investimentos de caráter permanente, não classificado no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa.

- a) Capital Intelectual: Uma das formas de investimento da cafeicultura baseia-se no capital intelectual dos filhos dos agricultores, visto que muitos saem da lavoura para estudar e retornam com novas técnicas e inovações para melhoria das lavouras e produção cafeeira.
- b) Outros investimentos permanentes: O selo de qualidade é considerado para o cafeeicultor uma forma de investimento, visto que o seu produto será testado e certificado por pessoas especializadas e terá garantia de consumo, conseqüentemente, melhor aceitação e alavancagem das vendas.

3.1.2.2 Imobilizado

São classificados todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento.

- a) Máquinas e motores: Preocupação com a melhoria da produção cafeeira, criação de máquinas para o cultivo do café nas montanhas. Entre os diversos concorrentes, vários são de Minas Gerais e possuem grande potencial. O concurso “Melhores da Terra” também serve de exemplo de incentivo à melhoria da produção agrícola. Exemplo do potencial mineiro, criação e desenvolvimento de uma máquina agrícola em Minas Gerais é o grande destaque do concurso da Gerdau.
- b) Aparelhos, equipamentos e ferramentas: Em termos de equipamentos e ferramentas o Brasil é um país que pode ser considerado possuidor de tecnologia e equipamentos suficientes para atender aos diversos tipos de terreno e altitude no cultivo do café.
- c) Cultura permanente formada: Segundo Marion (2002), a vida útil de um cafeeiro é de 20 anos. Portanto, conforme alerta a reportagem, as lavouras brasileiras precisam ser renovadas, visto que a maioria dos cafezais possuem mais de 20 anos de produção, o que pode prejudicar a produção em vários fatores, além de correr o risco de uma queda brusca da produção por falta de condições dos cafeeiros. Se conforme disse a notícia, o Brasil possuem mais de 40% das lavouras debilitadas, faz-se necessário uma renovação urgente dos cafezais, uma vez que as estimativas mundiais são de aumento contínuo na

demanda por café de qualidade.

d) Marcas, direitos e patentes: Com o selo da ABIC é notória a valorização da marca, pois agrega ao produto informações sobre o mesmo e a garantia de qualidade, diferencial bastante valorizado no mercado consumidor. Por se tratar de um café com um alto padrão de qualidade, a produção de café em Cristina / MG é considerada a melhor do País e a mais cara do mundo, justificando a alta valorização da saca, possuindo assim um grande diferencial dentre a produção cafeeira mundial. Há a preocupação com o reconhecimento, valorização e expansão da produção de café especial do Sul de Minas Gerais, pois para se conquistar estes atributos faz-se necessário um aprimoramento constante em todas as fases que envolvem a produção desde ao cultivo do café até o seu consumo.

e) Imobilizações em curso: Os cafeicultores de Guaxupé na busca de novos mercados para a expansão de suas exportações apostam no mercado Chinês, visto que este é considerado a última fronteira do mercado do café. A Fazenda Ipanema, produtora do café gourmet, não apenas investe na produção, comercialização e exportação do grão de café, com também em cafeterias, investimentos no varejo garantindo a qualidade do seu produto diretamente para o consumidor.

3.1.2.3 Diferido

Os ativos diferidos caracterizam-se por serem ativos intangíveis, que serão amortizados por apropriação às despesas operacionais, no período de tempo em que estiverem contribuindo para a formação do resultado da empresa.

a) Estudos, projetos e detalhamentos: Foram classificados nesta conta todos os fatos ligados a melhoria do agronegócio mineiro que remetem ao estudo, elaboração de projetos e detalhamento dos mesmos. Uma experiência inusitada ocorreu em um simpósio no Centro experimental de Café Eloy Carlos Heringer, em que os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os resultados das pesquisas da produção de café em locais de altitude, não apenas por meio de gráficos e palestras, como também por meio de uma importantíssima visita técnica feita diretamente no local da produção. Outro ponto relevante é a certificação em que o produtor necessita de adequar a sua produção cafeeira a todos os pré-requisitos exigidos pelo programa de certificação do selo da ABIC, entretanto o produtor necessitará de constantes estudos e aprimoramento da qualidade dos grãos. A câmara temática funciona como um órgão capaz de avaliar e analisar todos os tramites que envolve o agronegócio, desta forma acredita-se que a troca de experiências, a discussão e a análise dos fatos será o grande facilitador para a resolução dos diversos problemas existentes nesta área.

b) Pesquisa e desenvolvimento de projetos: Classificam-se nesta conta os custos de desenvolvimento e pesquisas, com produtos novos, podendo até abranger as pesquisas de mercado antecedentes à fase de início da produção comercial, realizadas para aferir a utilidade do produto ou a existência de mercado potencial, pela sua semelhança com atividade de desenvolvimento. Segundo Iudícibus (2000), um aspecto fundamental a ser considerado quando do registro contábil de custos com pesquisas e desenvolvimento de produtos no Ativo Diferido e sua subsequente amortização é o da incerteza quanto a sua viabilidade e período a ser beneficiado por esses custos, ou seja, o do atendimento ao princípio da confrontação de receitas e despesas. Para tanto, como o setor agrícola apresenta uma enorme dependência na criação e desenvolvimento de novas técnicas e inovações, a pesquisadora retratou nesta conta os fatos ligados à apresentação, desenvolvimento e resultados de pesquisas do setor cafeeiro.

c) Gastos de implantações de sistemas: Estes gastos foram classificados no diferido, pois representam gastos de implantações de sistemas que irão beneficiar diversos exercícios no futuro.

d) Melhorias: Conta que classifica todas as melhorias em torno do cultivo de uma determinada cultura. Criação de um novo tipo de grão de café com um maior valor agregado, grão tipo exportação. Ênfase para a melhoria dos tratos culturais das lavouras, como a sistematização de terras, drenagem, canais e taipas de irrigação, corretivos, dentre outras.

3.2 Passivo

3.2.1 Passivo circulante

3.2.1.1 Fornecedores

Nesta conta são identificados todos os fornecedores de uma empresa, sejam eles nacionais ou internacionais e todos os registros de notas fiscais e faturas provenientes da compra de matérias primas, mercadorias, serviços, dentre outros. Esta pesquisa científica identificou por meio de reportagens que o próprio produtor é maior fornecedor primário de café, entretanto, de acordo com demais reportagens, é o que menos está se beneficiando com o crescimento do varejo mundial.

3.2.1.2 Instituição financeira

Para a expansão do agronegócio brasileiro, uma das estratégias utilizadas é a busca por capital, ou seja, a colaboração e parceria de instituições internacionais, como por exemplo, a Organização Internacional do Café (OIC).

3.2.1.3 Impostos e obrigações sociais

Nesta conta são classificadas as obrigações da companhia para com o governo relativo a impostos, taxas e contribuições. Uma das questões mais polemizadas é a Reforma Tributária, visto que o Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias do mundo. Entretanto, observa-se que existe uma “guerra fiscal” enorme em torno da arrecadação dos impostos e ninguém quer abrir mão da verba arrecadada, fato este que ainda será muito discutido e analisado pelo Congresso Nacional. Para tanto, como ainda cada Estado possui autonomia e controle da sua legislação é comum encontrar notícias e artigos indicando que algum Estado alterou a alíquota interna beneficiando o seu próprio desenvolvimento em detrimento dos demais Estados. MG contesta benefício para o café no RJ.

Outro fato bastante polemizado no decorrer do ano de 2005 trata-se da Medida Provisória 232, que visa regulamentar, dentre outros fatores, o pagamento de Imposto de Renda de Pessoa Física, em que quando o limite da isenção for ultrapassado, a agroindústria terá que fazer o recolhimento na fonte. Medida esta que prejudicará imensamente o desenvolvimento do agronegócio, afetando a cafeicultura. Observa-se no decorrer dos fatos registrados nesta pesquisa científica que os cafeicultores não ficaram de braços cruzados, formaram uma frente de contestação e manifestaram contra a medida.

Para ajudar na inspeção e fiscalização de produtos de importação e exportação, o governo estabeleceu a Instrução Normativa nº 04, que regulamenta que todos os recintos alfandegados deverão equipar suas instalações com infra-estrutura adequada e incluir laboratório básico para exame de mercadorias. Entretanto, a pesquisadora classificou esta notícia na conta Impostos e Obrigações Sociais, por se tratar de um serviço público obrigatório em que o contribuinte, provavelmente, deverá arcar com taxas e contribuições onerando ainda mais os custos e despesas de produção.

3.2.2 Patrimônio líquido

3.2.2.1 Capital social

De uma forma genérica, pode-se dizer que capital social é a soma de valores que os sócios investiram na empresa. Aumento de capital social, oriundo de parcerias com cooperativas do ramo, fusões e alianças. O Café é considerado a segunda commodity mais negociada no mundo o que demonstra uma garantia de sucesso com investimentos no setor cafeeiro.

3.2.2.2 Reservas de lucros

“Reservas de lucros são as contas de reservas constituídas pela apropriação de lucros da companhia, conforme também previsto pelo § 4º do art. 182 da Lei nº 6.404/76” (IUDÍCIBUS, 2000). Nesta conta foram classificadas as reportagens que demonstraram de forma direta ou indireta o saldo da balança comercial do agronegócio retratando vários momentos, seja em âmbito nacional e/ou para demonstrar a participação de Minas Gerais. Por meio destas, pode-se ter uma idéia global da responsabilidade que Minas Gerais possui em relação o superávit da balança comercial.

2.6.1 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

“É a apresentação, em forma resumida das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período” (IUDÍCIBUS, 2000, p.22.).

A Demonstração do Resultado do Exercício do Agronegócio Mineiro foi constituída com as principais reportagens sobre a cafeicultura, produto definido para amostragem da presente pesquisa científica, objetivando demonstrar a composição dos resultados atribuídos na balança comercial. Não foram enfatizados apenas os números, como também os fatos que compõem toda a sistematização da cafeicultura mineira.

Demonstração do Resultado do Exercício - Agronegócio Mineiro – Cafeicultura 2005
3.3.1 Receita de vendas
3.3.2 (Custos)
= Resultado bruto
3.3.3 (Despesas com vendas)
3.3.4 (Despesas administrativas)
3.3.5 (Despesas não operacionais)
= Resultado do exercício

FIGURA 2: Demonstração do Resultado do Exercício - Agronegócio Mineiro – Cafeicultura / 2005

FONTE: Desenvolvido pela pesquisadora

3.3.1 Receita de vendas

Classificam-se nesta conta as receitas de vendas de produtos e serviços. As reportagens, demonstraram a oscilação do preço da saca de café, o valor em espécie, o percentual que o agronegócio adquiriu durante um determinado período, os locais em que a exportação de café brasileiro possui melhor aceitação, o destaque para as vendas externas e os desafios do setor em aprimorar as vendas para a expansão da comercialização em nível nacional e internacional, dentre outras.

3.3.2 Custos

A pesquisadora retratou nesta conta os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, da produção cafeeira, bem como, os custos dos produtos vendidos e serviços prestados. O café Goumert, conhecido como café especial custa cerca de 20% a mais que o tradicional, isto devido à alta qualidade e sofisticação do grão, fator de agregação de valor. A embalagem para

exportação é um fator de grande relevância para a expansão das exportações, visto que o produto que poderia gerar receita para o país, se mal acondicionado, pode se tornar uma despesa irreparável. Os custos com mão de obra estão cada vez mais expressivos na cafeicultura, visto que a situação da maioria dos trabalhadores não é regulamentada, ou seja, não possui carteira assinada. A cafeicultura gera milhares de empregos no período de colheita, atraindo imigrantes de várias regiões de Minas Gerais e de interiores de diversos Estados onde o desemprego é elevado. Os custos com a mão de obra vão além dos salários pagos. Como a maior parte da mão de obra é composta por imigrantes, muitos deles não têm onde se abrigar durante o período de serviços prestados àquela produção. Portanto, pela legislação vigente, os produtores são obrigados a fornecer abrigo e alimentação, aumentando, ainda mais, os custos de produção. Um fato bastante relevante na região do Triângulo Mineiro é a mecanização das lavouras, o que contribui para a diminuição de empregos oferecidos na época da colheita de café. Um fator que muitos cafeicultores não dão a devida importância e pode acarretar em custos e perdas é a manutenção da barreira física do cafezal, composta, muitas vezes, por bananeiras. Estas não são devidamente cultivadas e podem contribuir para o aumento de fungos e de várias pragas para a cafeicultura. Um exemplo de como diminuir os custos na cafeicultura é a parceria com os avicultores no aproveitamento da palha para cobrir os aviários e, posteriormente, servir de esterco para a cafeicultura.

3.3.3 Despesas com vendas

Segundo Iudicibus (2000), as despesas com vendas representam os gastos de promoção, colocação e distribuição dos produtos da empresa, bem como os riscos assumidos pela venda. Gastos com a qualificação do exportador brasileiro a fim de melhorar a produção, conseqüentemente, agregar valor ao produto exportado. Despesas com armazenamento de produtos e gastos estimados com garantia de produtos vendidos. Despesas com pessoal administrativo interno de vendas incorridas com debates sobre estratégias para o setor cafeeiro.

3.3.4 Despesas administrativas

As despesas administrativas representam todos os gastos com direção ou gestão da empresa. Um exemplo é a preocupação com a qualificação dos agentes produtores de café, visto que o produto só terá um desfecho de sucesso, se o produto passar por todas as fases de cultivo, de forma adequada, uma vez que qualquer alteração modifica o gosto e a qualidade do produto.

3.3.5 Despesas não operacionais

Classificam-se nesta conta todos as despesas que não são diretamente ligados à atividade cafeeira, mas que contribuem para seu desenvolvimento. Destacam-se, o desperdício dos grãos, os riscos de queimadas para a fertilização do solo e o número de estradas danificadas e sem condições de uso, o que dificulta o transporte rodoviário.

2.6.2 Descrição da demonstração do valor adicionado – DVA

Segundo De Luca (1998), a Demonstração do Valor Adicionado surgiu para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização. Ainda, segundo De Luca (1998), a avaliação da empresa com relação à economia setorial, regional ou nacional pode ser obtida pela comparação entre seu valor adicionado (riqueza criada da empresa) e o valor adicionado da economia (PIB) setorial, regional ou nacional, desde que ambos utilizem as mesmas bases conceituais de mensuração. Contudo, pode-se afirmar que a cafeicultura é um grande agente gerador de riqueza tanto para a empresa (cafeicultor) quanto para a economia (PIB), visto que é uma atividade responsável por boa parte do percentual de *superávit* da balança comercial, além de gerar vários empregos diretos e indiretos.

3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Minas Gerais apresenta um diferencial bastante elevado no que diz respeito à produção, comercialização e exportação de produtos agrícolas. Dentre eles, pode-se observar que um dos destaques de mais relevância é a cafeicultura, em que Minas Gerais se destaca por ser detentora de cerca de 45% da área plantada no Brasil o que justifica a contribuição de aproximadamente 70% das exportações de café.

Outro fator diferencial, em Minas Gerais, é o desenvolvimento de novas técnicas aplicadas ao agronegócio, tais como: aprimoramento de produtos, mecanização, desenvolvimento de novos produtos, técnicas de cultivo, dentre outros. O que justifica o aumento do investimento em estudos, pesquisas e desenvolvimento de projetos para contribuir com a melhoria na qualidade dos produtos e até mesmo desenvolver o diferencial para atrair principalmente o mercado externo.

Por meio desta pesquisa também foi possível observar a preocupação com a base do agronegócio, ou seja, capacitar melhor os produtores e trabalhadores da área para serem capazes de representar com êxito o País, visto que a tendência deste mercado é alavancar cada vez mais o superávit da balança de mercadorias e serviços.

A contabilização dos fatos recentes sobre a cafeicultura possibilitaram retratar o agronegócio mineiro sob uma ótica mais objetiva e crítica, apontando os pontos fortes e fracos, *superávit e déficit*, os quais demonstraram a importância do objeto de estudo abordado, ou seja, a importância das pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas de Minas Gerais.

Contudo, a pesquisadora afirma que foi possível identificar os aspectos contábeis constantes nas pesquisas agropecuárias para a expansão das exportações de produtos agrícolas brasileiros no âmbito do Estado de Minas Gerais.

Cabe ressaltar que esta pesquisa científica por ser de caráter teórico foi desenvolvida com dados sobre o Estado de Minas Gerais, o que não impede a aplicação desta análise de forma prática a qualquer instituição, visto que se buscou demonstrar por meio do balanço e das demonstrações como o agronegócio está sendo gerenciado em Minas Gerais com reflexos no Brasil.

Ocorreram várias limitações em torno do desenvolvimento desta pesquisa, a começar da coleta de dados, visto que por se tratar de um tema atual as fontes foram bastante escassas; houve a recusa de aproximadamente 80% das empresas produtoras e exportadoras de café em responder ao questionário aplicado, sendo este, portanto, desconsiderado na pesquisa; e o período de tempo para elaboração e execução foi considerado escasso. Entretanto, apesar das limitações a pesquisadora conseguiu elaborar e desenvolver com êxito o projeto.

Analisando em âmbito pessoal e profissional, a pesquisadora afirma que esta pesquisa científica foi uma forma enorme de contribuição para o conhecimento mais aprofundado da dinâmica do agronegócio mineiro com vistas para a cafeicultura. O que antes era visto como um desafio, pela pesquisadora, agora significa uma grande conquista de novos conhecimentos.

Em termos econômico e financeiro, será de grande valia para base de uma análise mais crítica do cenário do agronegócio brasileiro, sendo, portanto, necessária a sua publicação, seja por meio de artigos, congressos e seminários, bem como o seu seguimento por meio de uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

REFERÊNCIAS

AGRONEGÓCIO e exportação. **Revista Veja**, Ano 37, ed. especial, n.36, out. 2004, 91p.

AGRONEGÓCIO: Retratos de um Brasil que dá lucros. **Revista Veja**, Ano 37, ed. especial, n.30, abr. 2004, 87p.

Bons preços de café. **Rede globo de televisão**. Disponível em <http://globo ruraltv.globo.com/cgi-bin/globo rural/imprime_materia.pl?controle=9730>. Acesso em 18 out 2005.

Café em alta, Valor Bruto da Produção em queda. **Jornal FAEMG SENAR**, Belo Horizonte, ano V, n.46. maio 2005, 16p.

Café produzido em Cristina (MG) é o melhor do País e o mais caro do mundo. 11 maio 2005. **Página Rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=15737>. Acesso em 12 set 2005.

Cafeicultor mineiro espera lucrar com safra de qualidade. **Página Rural**. 25 maio 2005. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=16758>. Acesso em 12 set 2005.

Cafezais Floridos. **Rede globo de televisão**. Disponível em <http://globo ruraltv.globo.com/cgi-bin/globo rural/imprime_materia.pl?controle=9616>. Acesso em 24 out 2005.

CARVALHO, Paola. Agronegócio de MG bate recorde nas vendas externa. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, 20 out 2005, Caderno Agronegócio. p.18.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998, 352p.

De Luca, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da Riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998, 104p.

Encontro de Cafeicultores. **Rede globo de televisão**. Disponível em <http://globo ruraltv.globo.com/cgi-bin/globo rural/imprime_materia.pl?controle=9633>. Acesso em 24 out 2005.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – **Embrapa**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>, acesso em fev. 2005

Embrapa Milho e Sorgo. Disponível em: <<http://www.cnpms.embrapa.br>>, acesso em fev. 2005

Exportação – Programa Setorial Integrado – PSI. **ABIC – Exportação**. Disponível em <<http://www.abic.com.br/exportacao.html>>. Acesso em 19 set 2005.

Exportações brasileiras batem recorde histórico em junho, anuncia Furlan. **Página rural**. 30 jun 2005. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=19382>. Acesso em 12 set 2005.

Exportações do agronegócio chegam a US\$ 20,2 bilhões. 06 jul 2005. **Página rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=19678>. Acesso em 12 set 2005.

Exportações do agronegócio registram alta de 49% em MG. 07 jul 2005. **Página rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=19789>. Acesso em 12 set 2005.

Exportações do agronegócio somam US\$ 4,38 bilhões em agosto. **Página rural**. 06 set 2005. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=24185>. Acesso em 12 set 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Cercas o latifúndio**. 25 mai 2005. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/mancano_agronegocio.htm>. Acesso em 28 mai 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**: o minidicionário da língua portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985, 506p.

FREITAS, Mara Luiza Gonçalves. Glocalização na cafeicultura. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 19 set 2005. Caderno Agropecuário, p.2.

GARCIA, Edu. Embarque de café registrou aumento de 62% no período. **Diário do Comércio**, Belo Horizonte, 20 out 2005, Caderno Agronegócio. p.18.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Normas Internacionais de Contabilidade 2001**: texto completo de todas as normas internacionais de contabilidade e interpretações SIC existentes em 1º de janeiro de 2001. São Paulo: IBRACON, 2002, p.1037.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000, 508p.

Jornal **O Tempo**, Belo Horizonte, Jan a out 2005. Caderno de Economia/Agronegócio.

MARION, José Carlos. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996, 219p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda – Pessoa Jurídica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002, 278p.

MG: Colheita de café evidencia excesso de moca. 16 ago 2005. **Página rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=22491>. Acesso em 12 set 2005.

Minas Gerais cria Centro Nacional de Inteligência do Café. 22 jun 2005. **Página rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticias_impresao.asp?ID=18710>. Acesso em 12 set 2005.

OLIVEIRA, Márcio. **O Agronegócio Brasileiro**. 08 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.deonchas.com.br/colunistas/marcio/marcio.htm>>. Acesso em 27 maio 2005.

Pesquisa Cepea/Esalq revela potencial e barreiras para exportações agropecuárias para o mercado asiático. 16 dez 2003. **Página rural**. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/artigos_impresao.asp?id=738>. Acesso em 12 set 2005.

REIS, Graziela. Cafeicultura pensa o futuro. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 19 set 2005. Caderno Agropecuário, p.6-7.

REIS, Graziela. Minas Produz a metade do café do País. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 19 set 2005. Caderno Agropecuário, p.8.

Renda na embalagem. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 19 set 2005. Caderno Agropecuário, p.9

SÁ, Antônio Lopes de; SÁ, Ana M. Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Da Costa e; CARVALHO, Myrtes de; TOLEDO, Caio Alves de. **Dicionário universal de curiosidades**. São Paulo: Comércio e Importação de Livros Cil S.A, 1968, 2v e 3v.

VALLE, Francisco. **Manual de contabilidade agrária:** a produção agrária, a administração da empresa agrária e a contabilidade agrária. São Paulo: Atlas, 1983, 284p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004, 96p.